



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
INSTITUTO DE LETRAS - IL
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS - LIP

EDLAINE MENDONÇA ROMEIRO

INVENTÁRIO DE SINAIS-TERMO DO PATRIMÔNIO TURÍSTICO
DE SÃO PAULO - CAPITAL

BRASÍLIA/DF
2019

EDLAINE MENDONÇA ROMEIRO

**INVENTÁRIO DE SINAIS-TERMO DO PATRIMÔNIO TURÍSTICO
DE SÃO PAULO - CAPITAL**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentado ao Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas - LIP, do Instituto de Letras - IL como requisito parcial à obtenção da Graduação no curso de Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira e Português como Segunda Língua – LSB-PSL, pela Universidade de Brasília - UnB.

Orientador: Prof. Dr. Gláucio de Castro Júnior

BRASÍLIA/DF

2019

DEDICATÓRIA

Dedico a todas as pessoas que contribuíram para a realização desta graduação e que de alguma forma me ajudaram nessa jornada. Dedico especialmente à minha mãe, Judite Tavares Mendonça e ao meu esposo, Clésio e os filhos Renan e Isabella Cristina.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus pelo dom da vida, por estar em todos os momentos comigo.

Agradeço a minha mãe, Judite Tavares Mendonça, por sempre me apoiar em tudo.

Ao meu esposo, Clésio Romeiro, que me apoia, me incentiva e me dá todo suporte possível para que eu estude.

Aos filhos, Renan e Isabella Cristina. Tudo o que faço é por vocês e para vocês.

Aos meus familiares e amigos.

A meu orientador, orientador prof. Dr. Gláucio de Castro Júnior, por sempre me ajudar e me incentivar a ampliar meus conhecimentos cada dia mais.

Aos meus amigos, Michelle, Jéssica, Antonio Cesar Leite Fleuri e Rodrigo Cosme, que me incentivaram e apostaram na minha capacidade. Sou muito grata a vocês.

Aos colegas do curso LSB-PSL. Sem a ajuda de vocês, eu não teria conseguido chegar até o final deste curso. Obrigada a todos.

Aos intérpretes da LSB-PSL, da UnB, pelo trabalho e competência.

EPÍGRAFE

“A persistência é o caminho do êxito”.

Charles Chaplin

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como essência examinar e ampliar o inventário na coleta sinais-termo do patrimônio turístico de São Paulo - Capital, apresentando uma proposta metodológica com fichas terminográficas do sinal-termo da Libras e o respectivo corresponde na Língua Portuguesa. O objetivo foi contribuir para a acessibilidade dos Surdos e não-surdo, por intermédio da difusão de sinais-termo, utilizados em São Paulo - Capital. A teoria, a pesquisa em campo e seleção do público alvo, representa a base para o desenvolvimento de uma pesquisa que busca o registro do Léxico da Libras. Os conceitos e as explicações dos patrimônios turísticos são apresentados em português, bem como os sinais-termo são apresentados na Libras, por meio de Fichas Terminográficas. As imagens concernentes aos sinais-termo figuram em um acervo fotográfico, que possibilita o acesso em mídias digitais, em rede de computadores e por intermédio do sistema QR Code. A ampliação do léxico da Libras busca contribuir e pleitear o acesso a informações em Libras, tal como novas pesquisas relativas a patrimônios turísticos em Libras, no caso específico de São Paulo - Capital, tornando-se de suma importância para os usuários Surdos e não-surdos da língua.

Palavras-chaves: Acessibilidade, Libras, Patrimônio Turístico, São Paulo.

ABSTRACT

This Course Conclusion Work has as its essence to examine and expand the inventory in the collection of term signs of the tourist heritage of São Paulo - Capital, presenting a methodological proposal with terminographic forms of the term sign of Libras and its corresponding in the Portuguese Language. The objective was to contribute to the accessibility of deaf and non-deaf people through the diffusion of term signals used in São Paulo - Capital. The theory, field research and target audience selection represent the basis for the development of a research that seeks the record of the Libras Lexicon. The concepts and explanations of tourist heritage are presented in Portuguese, as well as the term signs are presented in Libras, through Terminographic Sheets. The images related to the term signals appear in a photographic collection, which allows access in digital media, computer networks and through the QR Code system. The broadening of the Libras lexicon seeks to contribute to and demand access to information in Libras, such as new research on tourism heritage in Libras, in the specific case of São Paulo - Capital, becoming of paramount importance to Deaf and non-Deaf users. deaf of the tongue.

Keywords: Accessibility, Pounds, Tourist Heritage, São Paulo.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Arena Corinthians	27
Figura 2 - Arena Palmeiras.....	28
Figura 3 - Avenida Paulista	29
Figura 4 - Estação da Luz	30
Figura 5 - Estação da Sé.....	31
Figura 6 - Estação do Brás.....	32
Figura 7 - Estação Pinheiros	33
Figura 8 - Estádio Morumbi	34
Figura 9 - Mercado Municipal	35
Figura 10 - MASP	36
Figura 11 - Museu do Ipiranga	37
Figura 12 - Parque Ibirapuera	38
Figura 13 - Pinacoteca	39
Figura 14 - Ponte Estaiada.....	40
Figura 15 - Praça Anhangabaú	41
Figura 16 - Praça Central da Sé.....	42
Figura 17 - Praça da República.....	43
Figura 18 - Teatro Municipal	44
Figura 19 - Viaduto do Chá	45
Figura 20 - Viaduto Santa Ifigênia	46
Figura 21- Zoológico de São Paulo	47

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASL - American Sign Language

INES - Instituto Nacional de Educação de Surdos

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

LS - Língua de Sinais

LSF - Língua de Sinais Francesa

MASP - Museu de Arte Moderna de São Paulo

PIB - Produto Interno Bruto

QR Code - Quick Response Code

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	11
1.1 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA.....	11
1.2 A LIBRAS COMO FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LSB-PSL.....	12
2.REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 A RELEVÂNCIA DA LIBRAS, HISTÓRICO E LEGISLAÇÃO	14
2.2 O PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO	16
2.3 O PATRIMÔNIO HISTÓRICO E TURÍSTICO DE SÃO PAULO - CAPITAL: REGISTRO DE SINAIS-TERMO.....	18
2.4 ROTEIRO TURÍSTICO DE SÃO PAULO /SP: ACESSIBILIDADE POR MEIO DA INFORMAÇÃO	19
2.5 SURDO, A TECNOLOGIA COMO ACESSIBILIDADE PARA CONHECIMENTO	20
3. METODOLOGIA	22
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	22
3.2. PRIMEIRA ETAPA: A ESCOLHA DOS SINAIS-TERMO	22
3.3. SEGUNDA ETAPA: FICHAMENTO E REGISTRO.....	22
3.4. TERCEIRA: ORGANIZAÇÃO.....	23
3.5 QUARTA ETAPA: ORGANIZAÇÃO DOS VÍDEOS DA PESQUISA.....	24
4. RESULTADOS	25
4.1 FICHAS TERMINOGRÁFICAS DO PATRIMÔNIO TURÍSTICO DE SÃO PAULO - CAPITAL.....	25
<i>Arena Corinthians</i>	27
<i>Arena Palmeiras(Allianz Parque)</i>	28
<i>Avenida Paulista</i>	29
<i>Estação da Luz</i>	30
<i>Estação da Sé</i>	31
<i>Estação do Brás</i>	32
<i>Estação Pinheiros</i>	33
<i>Estádio do Morumbi</i>	34
<i>Mercado Municipal</i>	35
<i>Museu de Arte de São Paulo</i>	36
<i>Museu do Ipiranga</i>	37
<i>Parque Ibirapuera</i>	38
<i>Pinacoteca do Estado</i>	39
<i>Ponte Estaiada</i>	40
<i>Praça Anhangabaú</i>	41
<i>Praça Central da Sé</i>	42
<i>Praça da República</i>	43
<i>Teatro Municipal</i>	44
<i>Viaduto do chá</i>	45
<i>Viaduto Santa Ifigênia</i>	46

<i>Zoológico de São Paulo</i>	47
5.CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
6.REFERÊNCIAS	49

1.INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

Este Trabalho de Conclusão de Curso - TCC tem como objetivo a proposta de organização e do registro de um inventário bilíngue (Língua Portuguesa e Língua de Sinais Brasileira – Libras), para a coleta de sinais-termo, na Língua de Sinais Brasileira no campo Patrimônio Turístico e Histórico São Paulo - Capital. Primeiramente apresenta a imagem do patrimônio e posteriormente uma explicação sobre o patrimônio. Em um segundo momento foi feito o preenchimento da Ficha Terminográfica, bem como seu respectivo correspondente na Língua Portuguesa (Glosa) e também em mídia digital com acesso ao vídeo pelo sistema QR Code.

O presente trabalho está sob a coordenação e orientação do pesquisador e professor Dr. Gláucio de Castro Júnior. Este estudo buscou contribuir para o projeto “Registro de sinais-termo para a elaboração do léxico bilíngue Libras/Português de termos disponíveis no Portal do Patrimônio”, lembrando que patrimônio se refere também ao campo histórico, artístico e cultural. Ademais, a proposta do presente trabalho é propiciar a acessibilidade Linguística da pessoa Surda, através da validação e divulgação dos sinais-termo referentes e utilizados na cidade, por meio das mídias digitais e da rede mundial de computadores.

As metodologias adotadas foram: a) identificação do público alvo; b) escolha dos vocabulários em Português; c) organização e registro dos sinais-termo; d) busca de pesquisas sobre o tema; e) organização dos sinais-termo bilíngue; f) organização de Ficha Terminográfica para registro dos sinais-termo; g) elaboração e organização de vídeos com os sinais-termo, como suporte digital. Além disso, acrescenta a exemplificação dos estudos teóricos sobre registro, padronização e divulgação de sinais-termo, a terminologia, glosas, datilologia e bilinguismo em referência a língua de sinais.

No próximo item apresentamos a Libras como formação de professores de Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira e Português com Segunda Língua (LSB-PSL).

1.2 A LIBRAS COMO FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LSB-PSL

O panorama atual do Brasil em relação a Libras percebe-se quanto é necessário o ensino da língua para os ouvintes. Ensinar Libras para ouvintes gera um convívio melhor entre Surdos e não-Surdos, pois a convivência em sua sociedade bilíngue estimula as habilidades cognitivas.

Com a sanção do Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, em seu Capítulo II, Artigo 3º, da inclusão da Libras como disciplina curricular. O Decreto foi criado com intuito de fomentar o aprendizado da Libras com relação aos professores.

A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia de instituições de ensino, públicos e privados, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Parágrafo 1º: Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério. (BRASIL, 2005)

Ademais, no capítulo III, art. 4º do mesmo Decreto explica a formação do professor em Libras:

A formação do professor de Libras nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua. Parágrafo único: As pessoas Surdas terão prioridade nos cursos de formação previstos no caput (BRASIL, 2005).

Mesmo com todas as Leis em vigor, a Libras no contexto educacional como segunda língua ainda não é prioridade. O ensino das libras no ambiente escolar possibilitaria o aprendizado por parte do ouvinte e a garantia que a criança Surda possa comunicar em sua língua materna e ser compreendida.

Nas pesquisas realizadas sobre o desenvolvimento da Libras assim relata Castro Júnior (2011. p.16):

As línguas de Sinais são reconhecidas “cientificamente” como língua, apresenta como qualquer língua os universais linguísticos e os aspectos fonológicos, morfológicos, sintático e semântico-pragmáticos, mas usualmente são atingidas pelo preconceito linguístico e estereótipo por seus usuários serem principalmente pessoas consideradas deficientes.

Constatamos que a Libras, como qualquer outra língua, é composta por níveis linguísticos sendo necessário conhecer sua gramática e neste caso específico, os sinais-termo. Esta expressão sinal-termo foi criada por Faulstich (2012), que instrui:

A criação do sinal-termo de área específica, é definido como: sinal-termo, criado na Língua de Sinais Brasileira, para representar conceitos que denotem palavras simples, palavras compostas, símbolos ou fórmulas, usadas nas áreas específicas do conhecimento.

A Libras, no Brasil obteve mais força com a sanção Lei n. 10.436 de 24 de abril de 2002 e com regulamentação do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Foi um marco na história do sujeito Surdo, como pessoa do direito. A partir deste marco, a língua passou a ter mais estudos e pesquisas nas universidades brasileiras. Mas apesar de todas as pesquisas e estudos, ainda existe uma carência em relação a materiais didáticos, glossários, vocabulários e dicionários de áreas de especialidades e isso tudo, dificulta que a Comunidade Surda tenha acesso às informações.

Portanto, este trabalho teve como propósito contribuir com a acessibilidade Linguística dos Surdos, através da divulgação dos sinais-termo da área, na rede mundial de computadores e através de mídias digitais. Relacionados neste estudo, vinte e um sinais referentes aos patrimônios, para que sejam validados e usados, neste caso específico de São Paulo - Capital.

No próximo item apresentamos o referencial teórico da pesquisa.

2.REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A RELEVÂNCIA DA LIBRAS, HISTÓRICO E LEGISLAÇÃO

A Libras¹ é a língua oficial da Comunidade Surda no Brasil. A língua foi reconhecida em 24 de abril de abril de 2002, por meio da Lei nº 10.436. Em seu, artigo primeiro e parágrafo único, da Lei em questão diz que:

É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Após o reconhecimento da Libras como língua oficial da Comunidade Surda no Brasil, houve a regulamentação da Lei 10.436, por meio do Decreto nº 5626 de 22 dezembro de 2005. O Decreto expõe em seu Artigo 2º, divulgação para acessibilidade e importância do aprendizado da Libras:

Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionais de apoiar o uso e difusão da Língua de Sinais Brasileira - Libras como meio de comunicação objetivo e de utilização corrente das comunidades Surdas do Brasil. (BRASIL, 2005).

As estratégias para promoção de acessibilidade devem ser adotadas com vista a eliminação de barreiras de comunicação. Outrossim, a Lei 13146/2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência foi destinada assegurar e promover condições de igualdade. A lei de inclusão pressupõe para que ocorra o desenvolvimento integral do ser humano é necessário que tenha garantias do direito a diferença. O artigo 42 da citada Lei vem corroborar com a Lei das Libras, no sentido de promover condições de acessibilidade as pessoas Surdas², em relação à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer. O parágrafo 2º ressalta a necessidade de

¹Para efeito do presente trabalho científico, optamos pela nomenclatura Libras por estar em consonância com a Lei 10.426/2002

²Utilizamos a nomenclatura Surda com letra maiúscula, conforme utilizado por Castro Junior (2011) com sinônimo de empoderamento e divulgação da pessoa Surda que busca a concretização dos seus direitos políticos, linguísticos e educacionais. Reforçando assim o respeito a sua comunicação em Libras bem como sua efetiva inclusão.

adotar soluções para eliminação e superação de barreiras com promoção de acesso a todo patrimônio cultural, histórico e artístico nacional em relação a acessibilidade.

A Libras é uma língua de modalidade visual-espacial, sendo percebida através de sinais feitos no espaço, bem como pela visão. As línguas de sinais são diferentes das línguas orais, pois são feitas por sinais ou códigos linguísticos, mas como qualquer outra língua possui uma gramática própria.

A Libras teve sua trajetória histórica atrelada a Língua de Sinais Francesa - LSF, quando a convite de Dom Pedro I o professor Ernest Huet, que era Surdo, em 1855, veio ao Brasil ensinar o método criado por L'Épée, método de instrução com aulas coletivas, em seu instituto na França. De acordo com Felipe (2009, p.131) define a criação da Libras "método combinado da língua de sinais de brasileira com a língua francesa".

Vale lembrar, que o então professor Huet contribuiu, ainda, com a criação do Instituto de Surdos-Mudos - ISM no Rio de Janeiro, em 1857, a primeira escola para Surdos, hoje denominada Instituto Nacional de Educação de Surdos - INE). Foi a partir deste instituto que surgiu a mescla da língua francesa com a língua brasileira de sinais.

Até a metade do século XX não haviam estudos aprofundados sobre a língua de sinais. Em 1960, o linguista Dr. William Stokoe surgiu com a proposta dos três parâmetros, na Língua de Sinais Americana (nome original: American Sign Language – ASL), no qual identificou unidades distintas, "fonemas", constituindo assim os sinais. Foram assim classificados como Configuração de Mãos - CM, o Ponto de Articulação - PA e o Movimento - M. Com este estudo ocorreu o reconhecimento da pessoa Surda. Em 2004, os parâmetros Orientação de Mãos - Or e Expressões não-Manuais - ENM foram completados pelos textos teóricos de Quadros e Karnopp. Foi por intermédio das pesquisas de Stokoe que a Língua de Sinais - LS teve uma padronização efetiva e passou ter status de língua natural.

Os estudos mais detalhados no Brasil ocorreram a partir de 1980, quando as estudiosas Ferreira Brito e Felipe iniciaram estudos mais minuciosos sobre a Libras. As pesquisas realizadas no país sempre têm embasamento na ASL e cada vez mais novos pesquisadores tem buscado mostrar conhecimento e peculiaridades inerentes a Libras.

Igualmente, é importante ressaltar que sinais em Libras podem ter a presença de variantes Linguísticas. Estas variantes ocorrem devido à diversidade cultural de cada estado e os costumes ali praticados.

Em relação ao estudo da Variação Linguística citamos Castro Júnior (2011, p, 64):

Assim, estudar a problemática social e educacional do uso e da elaboração de dicionários é relevante e importante nos estudos linguísticos da LSB. Questões como significação e explicação dos termos têm que ser levadas em consideração, pois a definição do termo tem uma estrutura própria de transmitir o conceito e o significado do termo.

O autor explica que para entendermos a Variação Linguística ou Terminológica da Libras é necessário enfatizar léxico da língua bem como conhecer o significado de determinado sinal, também ter acesso cultura que deu origem a este sinal.

Com a acessibilidade Linguística, a expansão do conhecimento tende a ampliar. Quando permitimos acessibilidade a pessoa Surda, ampliamos o seu leque de conhecimentos e a oportunidade de ela mostrar a sua cultura e história para os não-surdos.

2.2 O PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO

A palavra patrimônio tem sua origem da palavra latina *pater* que significa pai. A palavra patrimônio passou ser usada quando referimos a bens ou riqueza de uma pessoa, de uma família ou empresa. A ideia de propriedade coletiva surgiu com a Revolução Francesa no século XVIII.

O Patrimônio Cultural faz referência à riqueza simbólica e tecnológica criada pela sociedade. Ele reportar aos conjuntos de conhecimentos e realizações de uma comunidade adquiridos ao longo de sua história, conferindo a esta comunidade os traços de identidade.

No Brasil, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, uma autarquia federal responsável pelos patrimônios brasileiros, tem a finalidade de garantir o direito a memória e desenvolvimento socioeconômico do País. O IPHAN

está vinculado ao Ministério da Cidadania que em consonância com a Constituição Federal de 1988 no art. 216, assim estabelece:

O conceito de patrimônio estabelecido pelo Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, substituindo a denominação Patrimônio Histórico e Artístico, por Patrimônio Cultural Brasileiro. Essa alteração incorporou o conceito de referência cultural e a definição dos bens passíveis de reconhecimento, sobretudo os de caráter imaterial. A Constituição estabelece ainda a parceria entre o poder público e as comunidades para a promoção e proteção do Patrimônio Cultural Brasileiro, no entanto mantém a gestão do patrimônio e da documentação relativa aos bens sob a responsabilidade da administração pública. (IPHAN, p. inicial – 2014)

O Patrimônio Cultural no artigo 216 da Constituição Federal é conceituado como “bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira”.

O IPHAN é responsável pelo cumprimento das normas e gestão do Patrimônio Cultural Brasileiro e dos bens reconhecidos pela Organização das Nações Unidas para a Educação e Ciência e Cultura- UNESCO, como patrimônio da humanidade.

A Secretaria Especial da Cultura atua junto com a Constituição Federal, o qual apresenta o patrimônio cultural em dimensões material e imaterial, onde abarca sítios arqueológicos, obras arquitetônicas, urbanísticas e artísticas.

Sendo assim os bens materiais tombados pelo IPHAN podem ser imóveis, como as cidades históricas ou móveis como acervos e coleções. Os bens podem se reportar aos espaços físicos de um lugar ou momentos da cultura que mostram a identidade de diversos componentes da sociedade.

Faz parte do patrimônio cultural da cidade de São Paulo - Capital, devido a sua característica única, o Museu de Arte de São Paulo – MASP, com combinação de obras, objetos, documentos e manifestações artístico-culturais, por exemplo as pinturas em tela de Tarsila do Amaral.

O IPHAN possui política da diversidade linguística que é o instrumento oficial de reconhecimento de línguas como patrimônio cultural. O objetivo é identificação, reconhecimento e valorização das línguas portadoras de referência à identidade. Para que uma língua seja incluída no patrimônio cultural é necessário que se produza conhecimento sobre ela, ou seja documentar seus usos. Essa

documentação pode ser audiovisual, conhecimento da cultura e da identidade que a utiliza a língua. A Libras é reconhecida pelo IPHAN como patrimônio cultural e linguístico do Brasil.

No próximo item apresentamos considerações sobre o Patrimônio Histórico Turístico de São Paulo - Capital.

2.3 O PATRIMÔNIO HISTÓRICO E TURÍSTICO DE SÃO PAULO - CAPITAL: REGISTRO DE SINAIS-TERMO

São Paulo foi fundada em 1554 por padres jesuítas. Ela é a maior cidade do Brasil. Exerce significativa influência nacional e internacional, seja do ponto de vista cultural, econômico ou político.

A exploração do estado de São Paulo iniciou em 1532, anteriormente o estado era habitado pelos povos indígenas. A povoação da região teve início em 1554, com a construção do colégio Jesuíta na Vila de São Paulo de Piratininga. A expansão é o desenvolvimento deve-se aos bandeirantes e a procura de pedras preciosas e escravos. Durante o período da República Velha o ciclo do café girou a economia do estado.

Com a forte imigração no final do século XIX e início do século XX, trouxe para o estado pessoas de todas as partes do mundo. Sendo marcada pela mistura de diferentes povos, que com suas culturas formaram a identidade do povo paulistano.

O estado de São Paulo ocupa uma área de 248.222.362 km², estendendo-se do litoral ao interior. Dois terços de seu território ficam a norte do Trópico de Capricórnio. O estado faz parte da região Sudeste, faz fronteiras com os estados de Minas Gerais ao norte, ao sul com Paraná, a oeste com Mato Grosso do Sul, a nordeste com Rio de Janeiro. É banhado pelo oceano Atlântico, seu litoral tem 622 quilômetros de extensão. A maior parte do território é considerada alto, com altitudes entre 300 e 900 metros acima do nível do mar. Possui 645 municípios e é também o estado mais populoso do Brasil. Possui o maior Produto Interno Bruto-PIB em relação às outras unidades da federação. É o segundo maior estado do Sudeste, perdendo apenas para Minas Gerais. Tem uma estimativa de 44,03 milhões de habitantes.

O Estado de São Paulo e sua capital possuem o mesmo nome. Desta forma quando nos referimos a naturalidade de uma pessoa de São Paulo denominamos de paulista. Agora, quando referimos ao adjetivo pátrio de um cidadão da capital chamamos de paulistano.

A capital do estado é uma das maiores cidades do mundo em termos populacionais. É o centro da megalópole brasileira que integra a região do Rio de Janeiro e as regiões metropolitanas de Campinas e da Baixada Santista. A infraestrutura da cidade elevada, é considerada o centro financeiro do Brasil, abrigando sedes de empresas multinacionais bem como a principal bolsa de valores do Brasil.

No próximo item apresentamos informações sobre o roteiro turístico de São Paulo - Capital.

2.4 ROTEIRO TURÍSTICO DE SÃO PAULO /SP: ACESSIBILIDADE POR MEIO DA INFORMAÇÃO

A cultura do estado de São Paulo é composta por um complexo de vários povos que fizeram parte da história de São Paulo, há influência dos portugueses, indígenas e africanos, mas também de imigrantes de diversos países, em destaque os italianos. Os japoneses também têm uma grande força no território. Há, inclusive, um bairro inteiro na capital composto por elementos, imigrantes e descendentes japoneses: o Bairro da Liberdade. A capital concentra a maior parte dos eventos, shows e estabelecimentos culturais.

A mistura de diferentes povos com suas heranças formou a identidade do povo paulistano (pertinentes à São Paulo capital). A cultura paulista (pertinentes ao estado de São Paulo) foi marcada pela música clássica trazida pelos alemães. A ópera e o canto lírico foram trazidos pelos italianos, que chegaram no país na década de 1870, eles também influenciaram nas artes plásticas.

Considerada a capital da cultura, gastronomia, entretenimento, economia e moda, São Paulo possui tudo o que os visitantes esperam: 282 salas de cinema, 104 casas de espetáculos, 53 shoppings, dezenas de ruas comerciais, 111 parques e áreas verdes, restaurantes, bares, festas e casas noturnas. Possui um calendário de

eventos locais que atrai muitos turistas, por exemplo eventos esportivos, como a Fórmula 1, espetáculos culturais como a Bienal de Arte e eventos temáticos como a maior Parada Gay do mundo.

2.5 SURDO, A TECNOLOGIA COMO ACESSIBILIDADE PARA CONHECIMENTO

A evolução da tecnologia, desde a invenção da roda, facilitou a vida da maioria dos seres humanos. Com o surgimento da internet foi permitida várias interações sociais entre as pessoas, favorecendo até mesmo o desenvolvimento cognitivo da população, em especial da pessoa Surda.

Embora nem todos os Surdos tenham acesso à tecnologia, ela é hoje considerada uma grande aliada para os Surdos. Pois, a tecnologia oferece uma formação on-line aos Surdos e essas informações são essenciais para uma aprendizagem estruturada, além de promover a independência das pessoas Surdas.

A possibilidade de usufruir da tecnologia leva o sujeito Surdo a relacionar-se com ambiente externo, sendo o computador e os demais instrumentos tecnológicos uma ponte para esses novos contatos. Com estes instrumentos tecnológicos o Surdo adquire o conhecimento que pode aumentar a compreensão de conceitos complexos e estimular a imaginação e criatividade. Assim, para eles o uso das novas tecnologias ocorre a possibilidade da inserção na sociedade. Portanto o uso das novas tecnologias não reflete somente no conhecimento, mas amplia o leque cultural da comunidade Surda.

O crescimento cultural dos indivíduos está intrinsecamente ligado as relações pessoais, sendo assim o turismo vem se destacando como fenômeno social e cultural bem como promovendo o bem-estar e a qualidade de vida. O turismo também é uma atividade que proporciona acesso a novas culturas, lugares bem como emoções, além de gerar receita para o País.

No Brasil as medidas inclusivas em relação ao turismo não alcançam todo o público com necessidades especiais, nem todas essas pessoas têm acesso a esta atividade devido as barreiras existentes, tais como barreiras arquitetônicas e barreiras de comunicação. Para os Surdos em questão existem as barreiras de comunicação, que são a falta de acessibilidade aos locais históricos, patrimoniais e

turísticos. Outrossim as atividades relacionadas do turismo devem promover a igualdade das pessoas bem como sua acessibilidade. Segundo Boiteux (2003), as atividades relacionadas ao turismo devem promover acessibilidade de todos os grupos, especialmente das crianças, idosos, minorias étnicas e Surdos.

No entanto, segundo o Ministério do Turismo (2009):

O crescimento das viagens de turismo ainda não permitiu que todos os segmentos da população fossem beneficiados para desfrutar do turismo de lazer. Pessoas com deficiência de diferentes tipologias e pessoas com mobilidade reduzida, tais como idosos e obesos, também poderiam ser incluídos nas estatísticas de exclusão social do turismo, pois encontram dificuldades para se adaptarem às instalações e equipamentos nas edificações turísticas e espaços de lazer, ao mesmo tempo em que encontram prestadores de serviços sem qualificações específicas para um atendimento diferenciado (BRASIL, 2009, p. 9).

A inclusão social surge para dar oportunidade a todas as pessoas possam ter acesso ao lazer e turismo. Assim, é necessário que a sociedade observe a necessidade de todos e faça adequações conforme cada situação.

Por conseguinte, todos os seres humanos têm direito a descansar e a um tempo de ócio, não é diferente para a pessoa Surda. Para o Surdo, o conhecimento da Libras pelas pessoas que estão ao seu redor é necessário, pois somente assim poderão ampliar seus conhecimentos bem como sentir-se acolhidos na sociedade. O tema apresentado busca mostrar a necessidade de inclusão efetiva do Surdo nos ambientes culturais, históricos e turístico da sociedade.

No próximo item apresentamos a metodologia da pesquisa.

3. METODOLOGIA

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Aqui serão apresentadas as etapas que compõem o percurso metodológico desta pesquisa, que será qualitativa, apresentando os sinais-termo do patrimônio histórico e cultural de São Paulo – Capital. A primeira etapa retrata o objetivo e o público-alvo. A segunda, denominada A escolha dos Sinais-termo e subdivide-se em duas fases, a saber: I- seleção dos sinais-termo; II- pesquisa bibliográfica de um breve histórico do patrimônio. A terceira etapa consiste no preenchimento da Ficha Terminológica, imagens da obra, fotografias e filmagem dos sinais-termo em Libras e edições dos vídeos. A quarta etapa consiste no envio dos vídeos da sinalização ao site (Youtube.com) e a geração dos QR Code de suas respectivas URL's, organização e diagramação dos conteúdos.

3.2. PRIMEIRA ETAPA: A ESCOLHA DOS SINAIS-TERMO

A Libras é uma língua que ainda carece de materiais didáticos, glossários, dicionários, seja monolíngue ou bilíngue, vocabulários, entre outros recursos para servir de objetos de pesquisas. Com essa premissa, o objetivo geral deste trabalho foi reunir o maior número de sinais-termo com campo histórico e cultural de São Paulo - Capital. Para ampliar o conhecimento sob esses sinais-termo, serão apresentados não só os sinais-termo, mas uma breve pesquisa bibliográfica destes, uma fotografia ou imagem, a ficha terminográfica e fotos da sinalização (início, meio e fim), além de um QR Code contendo o endereço online do vídeo com os referidos sinais. O público alvo desta pesquisa são os mais diversos usuários da Libras, como Surdos, intérpretes e tradutores de Libras, acadêmicos, estudiosos e curiosos do saber das línguas de sinais.

No próximo item, apresentamos a segunda etapa da pesquisa

3.3. SEGUNDA ETAPA: FICHAMENTO E REGISTRO

A primeira fase, da segunda etapa, é a escolha dos sinais-termo a serem utilizados no Inventário de Sinais-termo no Campo Histórico e Cultural de São Paulo, em Libras. A busca dos sinais-termo partirá da lista de obras tombadas pelo IPHAN. A segunda fase consistirá em uma pesquisa bibliográfica das obras dos sinais-

termos escolhidos. Serão priorizados como fonte bibliográfica das obras, os sites do Governo Federal, do Governo de São Paulo e do IPHAN.

3.4. TERCEIRA: ORGANIZAÇÃO

A terceira etapa consiste no preenchimento da Ficha Terminológica, imagens das obras, fotografias, filmagem dos sinais-termo em Libras e edições dos vídeos. A Ficha Terminológica será a identificação e/ou a descrição de cada um dos cinco parâmetros para cada sinal-termo. As imagens das obras serão de autoria própria ou coletada da internet. As fotografias e os vídeos da sinalização foram realizados no Núcleo de Estudo e Pesquisa da Variação Linguística da Libras – Núcleo Varlibras. Para captar os sinais-termo foi feito o registro fotográfico de um a quatro momentos durante a sinalização. Para sinais-termo, em que não houver movimento, terá um único registro. Para sinais com um só movimento será feito o registro de três momentos: início, meio e fim. Quando o sinal-termo possuir mais de um movimento, ou troca de configuração de mãos durante a sinalização, será feito quatro registros: um no início da sinalização, final do primeiro movimento, início do segundo movimento, ou da segunda configuração, e do final da sinalização. Quanto à gravação em vídeo, para cada sinal-termo será realizado um registro. O sinalizante vestiu camisa da cor preta na realização dos sinais, mas caso haja variantes de sinais-termo, foi usada camisa vermelha. O vídeo consistiu na sinalização pausada da datilologia do nome da obra, seguido do sinal-termo.

Após a gravação em vídeo da sinalização, foi realizada uma edição, pelo programa Sony Vegas para o 16, da empresa MAGIX GmbH & Co. KGaA. Nesta edição foram corrigidos quaisquer possíveis erros de enquadramento do sinalizante, cortes de partes não necessárias para compreensão dos sinais-terminos, padronização do formato de vídeo para mp4 (formato que armazena o vídeo em alta qualidade e aceito no Youtube.com), padronização do tamanho da tela em HD – High Definition (Alta Definição) na proporção 1280 a 720, legendagem com o uso de GLOSA.

No próximo item, apresentamos a quarta etapa da pesquisa.

3.5 QUARTA ETAPA: ORGANIZAÇÃO DOS VÍDEOS DA PESQUISA

A quarta etapa consistiu no envio dos vídeos da sinalização ao site (Youtube.com) e a geração dos QR Code de suas respectivas URL's, organização e diagramação dos conteúdos. Os vídeos serão enviados, para o site Youtube, e tem o propósito de divulgá-los e torná-los acessíveis. O site criará uma URL para cada vídeo, e com ela será gerado um QR Code pelo sítio <www.invertexto.com>. Os sinais-termos, imagens e pesquisa das obras, a ficha terminográfica, as fotos da sinalização e o QR Code, foram organizados seguindo a padronização proposta por Antonio Cesar Leite Fleuri, pesquisador vinculado ao projeto do Inventário Nacional e responsável pelo registro de sinais-termo de Brasília/DF, sob a orientação do Dr. Gláucio de Castro Júnior.

No próximo item apresentamos os resultados e discussões da pesquisa.

4. RESULTADOS

Para estruturação deste trabalho, foram coletados vinte e um sinais-termo no campo do Patrimônio turístico e histórico de São Paulo - Capital.

A maior dificuldade foi encontrar os sinais-termo do Patrimônio turístico e histórico de São Paulo, tendo em vista o desconhecimento, da maioria dos Surdos. Muitos questionamentos foram feitos a Comunidade Surda e intérpretes da cidade de São Paulo, via e-mail e aplicativo de mensagens, mas sem nenhum resultado positivo.

Por fim, o Surdo Paullo Vieira, que nasceu em São Paulo e atualmente reside em Brasília, apresentou os sinais-termo que conhecia dos patrimônios da cidade de São Paulo - Capital. Assim contribuiu para o enriquecimento do inventário, como também, para a própria Comunidade Surda de São Paulo – Capital, esta que é o principal polo da economia, da cultural, da história e do turismo no País.

4.1 FICHAS TERMINOGRÁFICAS DO PATRIMÔNIO TURÍSTICO DE SÃO PAULO - CAPITAL

A seguir apresentamos a proposta de composição dos registros da Libras e em Português das Fichas Terminográficas do vocabulário bilíngue em ordem alfabética em ao Patrimônio Cultural, Histórico e Turístico de São Paulo- Capital. Sendo utilizado o uso de QR Code e vídeos. O vocabulário apresentado busca auxiliar na acessibilidade do Surdo.

1. Arena Corinthians
2. Arena Palmeiras
3. Avenida Paulista
4. Estação da Luz
5. Estação do Brás
6. Estação Pinheiros
7. Estação da Sé
8. Estádio do Morumbi
9. Mercado Municipal
10. Museu de Arte de São Paulo- MASP

11. Museu do Ipiranga
12. Parque Ibirapuera
13. Pinacoteca do Estado
14. Ponte Estaiada
15. Praça Anhangabaú
16. Praça Central da Sé
17. Praça da República
18. Teatro Municipal
19. Viaduto do chá
20. Viaduto Santa Ifigênia
21. Zoológico de São Paulo

A seguir exibimos em detalhes as Fichas Terminográficas e os sinais-terminos do tema proposto.

Arena Corinthians

Figura 1 - Arena Corinthians



Fonte: Viagens e Caminhos

Arena Corinthians, também conhecida como Itaquerão, é a casa do Sport Club Corinthians Paulista. Sua capacidade oficial é para 47.605 lugares. Foi inaugurada em 2014. Sendo uma das sedes da Copa do Mundo de 2014. Está localizada na zona leste de São Paulo. O estádio oferece um tour de visitação nas principais áreas.

FICHA TERMINOGRÁFICA	
Configuração das Mãos	
Pontos de Articulação	Primeiro: espaço neutro. Segundo: peito.
Movimento	Primeiro: com ambas as mãos em CM 12, junte-as próxima ao corpo e faça um movimento circular horizontal para frente, juntando-as novamente mais à frente. Segundo: com a mão dominante em CM 12 bata duas vezes no peito.
Orientação	Primeiro: para frente e finaliza para dentro. Segundo: contralateral.
Expressão Corporal e/ou Facial	Não se aplica.

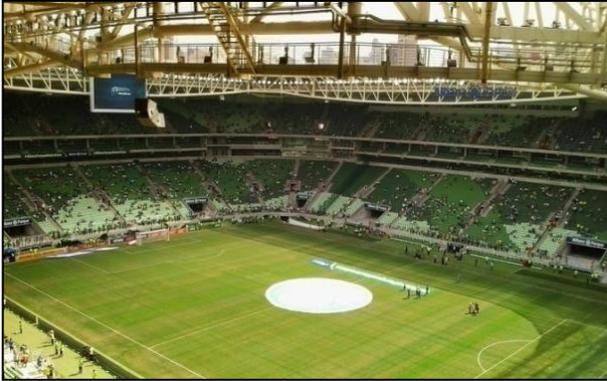
Preenchimento: Edlaine Mendonça Romeiro

SINALIZAÇÃO			QR CODE
			

Fotos e vídeo: Jéssica Caetano Resende Cunha
Adaptação e edição: Antonio Cesar Leite Fleuri

Arena Palmeiras(Allianz Parque)

Figura 2- Arena Palmeiras



Fonte: Viagens e Caminhos

Allians Parque, conhecido popularmente como Arena Palmeiras, é o estádio oficial do clube Palmeiras. É uma arena multiuso, construída também para receber shows e eventos. Foi inaugurado em 2015. Pode ser visitado através do tour chamado *Allians Parque Experience* onde o visitante pode fazer um tour pelas instalações do estádio.

FICHA TERMINOGRÁFICA	
Configuração das Mãos	
Pontos de Articulação	Primeiro: espaço neutro. Segundo: peito.
Movimento	Primeiro: com ambas as mãos em CM 12, junte-as próxima ao corpo e faça um movimento circular horizontal para frente, juntando-as novamente mais à frente. Segundo: com a mão dominante em CM 55 bata duas vezes no peito.
Orientação	Primeiro: para frente e finaliza para dentro. Segundo: contralateral.
Expressão Corporal e/ou Facial	Não se aplica.

Preenchimento: Edlaine Mendonça Romeiro

SINALIZAÇÃO			
			QR CODE 

Fotos e vídeo: Jéssica Caetano Resende Cunha
Adaptação e edição: Antonio Cesar Leite Fleuri

Avenida Paulista

Figura 3 - Avenida Paulista



Fonte: Viagens e Caminhos

Avenida Paulista é o ícone dos paulistanos e um dos pontos turísticos mais característicos da capital paulista, possui edifícios imponentes e famosas antenas. Os primeiros edifícios comerciais surgiram na década de 50, onde atraiu muitos investimentos e pela localização grande infraestrutura. Assim surgiu a Avenida Paulista como o maior centro empresarial da América Latina.

FICHA TERMINOGRÁFICA	
Configuração das Mãos	
Pontos de Articulação	Primeiro: à frente da boca. Segundo: espaço neutro.
Movimento	Primeiro: com ambas as mãos em CM 49, faça movimentos alternados para frente e para trás. Segundo: com a mão dominante em CM 46, faça movimentos circulares com o pulso.
Orientação	Primeiro: para dentro. Segundo: para fora.
Expressão Corporal e/ou Facial	Não se aplica.

Preenchimento: Edlaine Mendonça Romeiro

SINALIZAÇÃO			QR CODE
			

Fotos e vídeo: Jéssica Caetano Resende Cunha
Adaptação e edição: Antonio Cesar Leite Fleuri

Estação da Luz

Figura 4 - Estação da Luz



Fonte: Viagens e Caminhos

A Estação da Luz foi aberta ao público em 1901, na época da expansão do café, em São Paulo. Suas instalações ocuparam 7.500 metros quadrados do Jardim da Luz. Ela foi construída com estruturas trazidas da Inglaterra que imitam o Big Ben e a Abadia de Westminster. A estação foi importante para o escoamento do café até a Segunda Guerra, depois recebeu

trens suburbanos. Hoje ela faz parte dos transportes da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos. É a segunda estação mais movimentada da rede metro ferroviária de São Paulo.

FICHA TERMINOGRÁFICA	
Configuração das Mãos	
Pontos de Articulação	Primeiro: espaço neutro. Segundo: espaço neutro.
Movimento	Primeiro: com ambas as mãos em CM 32 próximas ao corpo fazer movimento reto e rápido para frente. Segundo: fazer soletração rítmica de 'LUZ'.
Orientação	Primeiro: contralateral. Segundo: todas para frente.
Expressão Corporal e/ou Facial	Não se aplica.

Preenchimento: Edlaine Mendonça Romeiro

SINALIZAÇÃO			QR CODE
			

Fotos e vídeo: Jéssica Caetano Resende Cunha

Adaptação e edição: Antonio Cesar Leite Fleuri

Estação da Sé

Figura 5 - Estação da Sé



Fonte: Viagens e Caminhos

A Estação da Sé localiza-se no subsolo da Praça da Sé. É a mais movimentada estação. Foi inaugurada em 1978. Possui abertura para iluminação natural, elevador central, plataformas laterais e central. Da parte superior tem a visão dos trens chegando e saindo bem como da multidão que o utiliza.

FICHA TERMINOGRÁFICA	
Configuração das Mãos	
Pontos de Articulação	Primeiro: espaço neutro. Segundo: pulso da mão dominante e dorso da não-dominante.
Movimento	Primeiro: com ambas as mãos em CM 32 próximas ao corpo fazer movimento reto e rápido para frente. Segundo: com a mão não-dominante em CM 67 dando apoio, bater duas vezes no dorso desta com o pulso da mão dominante em CM 32.
Orientação	Primeiro: contralateral. Segundo: CM 67 para baixo e CM 32 para frente.
Expressão Corporal e/ou Facial	Não se aplica.

Preenchimento: Edlaine Mendonça Romeiro

SINALIZAÇÃO			QR CODE
			

Fotos e vídeo: Jéssica Caetano Resende Cunha
Adaptação e edição: Antonio Cesar Leite Fleuri

Estação do Brás

Figura 6 - Estação do Brás



Fonte: Viagens e Caminhos

A Estação do Brás é uma estação ferroviária de integração. Foi a primeira estação construída nos anos de 1867 e nos anos 1980, com a construção da Linha Leste-Oeste. Do segundo piso observa-se um belo visual de trens saindo e chegando. A linha do metrô do Brás inicia elevada por um bom trecho até se tornar subterrânea.

FICHA TERMINOGRÁFICA	
Configuração das Mãos	
Pontos de Articulação	Primeiro: espaço neutro. Segundo: pontas dos dedos.
Movimento	Primeiro: com ambas as mãos em CM 32 próximas ao corpo fazer movimento reto e rápido para frente. Segundo: com ambas as mãos em CM 04, fazer movimentos de vai e vem, para frente e para trás alternadamente tocando as pontas dos dedos.
Orientação	Primeiro: contralateral. Segundo: para trás.
Expressão Corporal e/ou Facial	Não se aplica.

Preenchimento: Edlaine Mendonça Romeiro

SINALIZAÇÃO			QR CODE
			

Fotos e vídeo: Jéssica Caetano Resende Cunha
Adaptação e edição: Antonio Cesar Leite Fleuri

Estação Pinheiros

Figura 7 - Estação Pinheiros



Fonte: Viagens e Caminhos

A estação Pinheiros é a mais espetacular de São Paulo. A descida até o subsolo é feita através de um emaranhado de escadas rolantes em vários níveis. Comum a visão de uma grande altura. Do teto observa-se uma iluminação natural até parte inferior, onde passa o metrô. As obras de construção iniciaram no ano de 2004 e foram até 2011. A demora ocorreu devido desabamento nas obras do

metrô que ficou paralisada até maio de 2008. Sendo inaugurada em maio de 2011.

FICHA TERMINOGRÁFICA	
Configuração das Mãos	
Pontos de Articulação	Primeiro: espaço neutro. Segundo: pontas dos dedos .
Movimento	Primeiro: com ambas as mãos em CM 32 próximas ao corpo fazer movimento reto e rápido para frente. Segundo: com a mão dominante fazer os sinais para “2” e “9”.
Orientação	Primeiro: contralateral. Segundo: CM 54 para cima e CM 72 para baixo.
Expressão Corporal e/ou Facial	Não se aplica.

Preenchimento: Edlaine Mendonça Romeiro

SINALIZAÇÃO			QR CODE
			

Fotos e vídeo: Jéssica Caetano Resende Cunha
Adaptação e edição: Antonio Cesar Leite Fleuri

Estádio do Morumbi

Figura 8 - Estádio Morumbi



Fonte: Viagens e Caminhos

O Estádio Cícero Pompeu de Toledo, também chamado de Estádio Morumbi, é a sede oficial do São Paulo Futebol clube, situado no bairro Morumbi. É o terceiro maior estádio do Brasil. No estádio há possibilidade de visita guiada. O tour ocorre com monitores que guiam os visitantes

através dos corredores do Morumbi mostrando a história do estádio. A visita dura cerca de 90 minutos e conta com percurso que mostra o mirante, no topo da arquibancada, Memorial, tribuna de honra, sala de imprensa, área de aquecimento, vestiários, túnel de acesso ao campo e ao gramado do Morumbi.

FICHA TERMINOGRÁFICA	
Configuração das Mãos	
Pontos de Articulação	Primeiro: espaço neutro. Segundo: espaço neutro. Terceiro: Têmporas.
Movimento	Primeiro: com ambas as mãos em CM 12, junte-as próxima ao corpo e faça um movimento circular horizontal para frente, juntando-as novamente mais à frente. Segundo: com a mão dominante em CM 77, fazer leve movimentos diagonais para cima e para baixo. Terceiro: com a mão dominante em CM 55 faça contato duas vezes na têmpora.
Orientação	Primeiro: inicia-se para frente e finaliza para dentro. Segundo: para baixo. Terceiro: contralateral.
Expressão Corporal e/ou Facial	Não se aplica.

Preenchimento: Edlaine Mendonça Romeiro

SINALIZAÇÃO			
			QR CODE 

Fotos e vídeo: Jéssica Caetano Resende Cunha
Adaptação e edição: Antonio Cesar Leite Fleuri

Mercado Municipal

Figura 9 - Mercado Municipal



O Mercado Municipal foi inaugurado em 1933, possui uma bela fachada, com mais de 10 metros e segundo piso repleto de restaurantes. É famoso pelo pastel de bacalhau e sanduíche de mortadela.

Fonte: Viagens e Caminhos

FICHA TERMINOGRÁFICA	
Configuração das Mãos	
Pontos de Articulação	Primeiro: espaço neutro. Segundo: testa
Movimento	Primeiro: com ambas as mãos em CM 64 com os polegares em contato, faça movimento reto para frente. Segundo: com a mão dominante em CM 26 esfregue a testa em movimento de arco, finalizando em CM 36.
Orientação	Primeiro: para baixo. Segundo: para frente.
Expressão Corporal e/ou Facial	Não se aplica.

Preenchimento: Edlaine Mendonça Romeiro

SINALIZAÇÃO			QR CODE
			

Fotos e vídeo: Jéssica Caetano Resende Cunha
Adaptação e edição: Antonio Cesar Leite Fleuri

Museu de Arte de São Paulo

Figura 10 - MASP



Fonte: Viagens e Caminhos

O Museu de Arte de São Paulo - MASP foi inaugurado em 1947, sendo fundado por Assis Chateaubriand que criou a coleção mais importante do hemisfério Sul. O edifício é sustentado por quatro pilares, permitindo que as pessoas que passam, possam enxergar o centro da cidade. Em construção civil é o único do mundo, com corpo principal pousado sobre quatro pilares laterais

com um vão livre de 74 metros.

FICHA TERMINOGRÁFICA	
Configuração das Mãos	
Pontos de Articulação	Espaço neutro.
Movimento	Com ambas as mãos em CM 77 unidas perpendicularmente pelo dedo médio, fazer um pequeno movimento reto afastando umas das outras, logo depois fazer movimento reto para baixo.
Orientação	Inicia para baixo e finaliza contralateral.
Expressão Corporal e/ou Facial	Não se aplica.

Preenchimento: Edlaine Mendonça Romeiro

SINALIZAÇÃO			
			QR CODE 

Fotos e vídeo: Jéssica Caetano Resende Cunha
Adaptação e edição: Antonio Cesar Leite Fleuri

Museu do Ipiranga

Figura 11 - Museu do Ipiranga



Fonte: Viagens e Caminhos

O Museu do Ipiranga é o ícone arquitetônico de São Paulo, devido à imponência do prédio, jardins, instalações e por sua história, foi inaugurado em 1890. Conta com um acervo de mais de 125 mil peças, entre mobiliários, trajes e utensílios domésticos. É uma instituição científica, cultural e educacional com atuação no

campo da história.

FICHA TERMINOGRÁFICA	
Configuração das Mãos	
Pontos de Articulação	Primeiro: espaço neutro. Segundo: abaixo do queixo.
Movimento	Primeiro: com ambas as mãos em CM 77 unidas perpendicularmente pelo dedo médio, fazer um pequeno movimento reto afastando umas das outras, logo depois fazer movimento reto para baixo. Segundo: com a mão dominante em CM 69, bater duas vezes abaixo do queixo.
Orientação	Primeiro: para baixo. Segundo: contralateral.
Expressão Corporal e/ou Facial	Não se aplica.

Preenchimento: Edlaine Mendonça Romeiro

SINALIZAÇÃO			
			QR CODE 

Fotos e vídeo: Jéssica Caetano Resende Cunha
Adaptação e edição: Antonio Cesar Leite Fleuri

Parque Ibirapuera

Figura 12 - Parque Ibirapuera



Fonte: Viagens e Caminhos

O Parque Ibirapuera possui uma área de 1,6 milhões de metros quadrados e abriga importantes prédios públicos, vários museus, planetário, jardins e lagos. É considerado uma das mais importantes áreas verdes da cidade. O parque foi inaugurado por ocasião das comemorações do IV Centenário da fundação da cidade de

São Paulo, em 1954.

FICHA TERMINOGRÁFICA	
Configuração das Mãos	
Pontos de Articulação	Primeiro: ponta do dedo. Segundo: Espaço neutro.
Movimento	Primeiro: com a mão dominante em CM 13, fazer contato da palma da mão na ponta do dedo da não-dominante em CM 53. Segundo: com ambas as mãos em CM 06, uma sob a outra, fazer movimento de círculo e fecha ambas as mãos em sentido contrário, para cima e para baixo, finalizando em CM 08.
Orientação	Primeiro: CM 13 para baixo; CM 53 para cima. Segundo: CM 06 e CM 08 para cima e outra para baixo.
Expressão Corporal e/ou Facial	Não se aplica.

Preenchimento: Edlaine Mendonça Romeiro

SINALIZAÇÃO			QR CODE
			

Fotos e vídeo: Jéssica Caetano Resende Cunha

Adaptação e edição: Antonio Cesar Leite Fleuri

Pinacoteca do Estado

Figura 13 - Pinacoteca

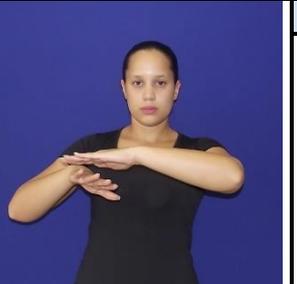


Fonte: Viagens e Caminhos

Em 1911, a Pinacoteca surgiu com a primeira exposição Brasileira de Belas Artes. Hoje, conta com dez salas que se dividem para abrigar o acervo com cerca de cem mil obras e um espaço da reserva técnica na qual ficam peças em restauração. A área oferece um delicioso café, do lado de fora, ao ar livre com vista para o Parque da Luz. Acesso pela estação da Luz do metrô.

FICHA TERMINOGRÁFICA	
Configuração das Mãos	
Pontos de Articulação	Sob o braço não-dominante.
Movimento	Com a mão não-dominante em CM 01 na horizontal, servindo de base paramétrica, faça movimentos trêmulos com a mão dominante em CM 05 iniciando abaixo do cotovelo e finalizando abaixo da palma.
Orientação	CM 01 para baixo e CM 05 para trás.
Expressão Corporal e/ou Facial	Não se aplica.

Preenchimento: Edlaine Mendonça Romeiro

SINALIZAÇÃO			QR CODE
			

Fotos e vídeo: Jéssica Caetano Resende Cunha
Adaptação e edição: Antonio Cesar Leite Fleuri

Ponte Estaiada

Figura 14- Ponte Estaiada



Fonte: Viagens e Caminhos

postais da cidade.

A ponte possui um mastro em formato de 'X' com 38 metros de altura, equivalente a um prédio de 46 andares, tem duas pistas estaiadas em curvas independentes, com 1400 metros, cada. É única ponte estaiada do mundo com duas pistas curvas ligadas a um mesmo mastro. Ela foi inaugurada em 10 de maio 2008 e é um dos famosos cartões

FICHA TERMINOGRÁFICA	
Configuração das Mãos	
Pontos de Articulação	Primeiro: Espaço neutro.
Movimento	Primeiro: com ambas as mãos em CM 04 sobrepostas, uma voltada para frente e a outra para dentro, fazer movimento diagonal para fora e para baixo.
Orientação	Primeiro: CM 04 para fora e outra para dentro.
Expressão Corporal e/ou Facial	Não se aplica.

Preenchimento: Edlaine Mendonça Romeiro

SINALIZAÇÃO			
			QR CODE 

Fotos e vídeo: Jéssica Caetano Resende Cunha
 Adaptação e edição: Antonio Cesar Leite Fleuri

Praça Anhangabaú

Figura 15 - Praça Anhangabaú



Fonte: Viagens e Caminhos

A praça localiza-se entre dois famosos viadutos do centro de São Paulo, Viaduto do Chá e Santa Ifigênia. Possui lindos jardins diversas obras de artes, três chafarizes e um belo visual. No seu subsolo esconde o rio Anhangabaú, de grande importância no passado. É um ponto de lazer. Esporte e entretenimento de fácil acesso pelas estações Anhangabaú ou São Bento do metrô.

FICHA TERMINOGRÁFICA	
Configuração das Mãos	
Pontos de Articulação	Primeiro: ponta do dedo. Segundo: Espaço neutro.
Movimento	Primeiro: com a mão dominante em CM 13, fazer contato da palma da mão na ponta do dedo da não-dominante em CM 53. Segundo: com a mão não-dominante em CM 02, manter contato com o polegar da mão dominante também em CM 02 e fazer movimentos com os dedos para cima e para baixo.
Orientação	Primeiro: CM 13 para baixo; CM 53 para cima. Segundo: para baixo.
Expressão Corporal e/ou Facial	Não se aplica.

Preenchimento: Edlaine Mendonça Romeiro

SINALIZAÇÃO			QR CODE
			

Fotos e vídeo: Jéssica Caetano Resende Cunha
Adaptação e edição: Antonio Cesar Leite Fleuri

Praça Central da Sé

Figura 16 - Praça Central da Sé



Fonte: Viagens e Caminhos

A Praça Central da Sé é o marco Zero da cidade de São Paulo. É de onde se conta a distância de qualquer ponto da cidade. A praça é um dos espaços mais conhecidos da cidade. Ela foi palco de muitos eventos importantes para história do país.

FICHA TERMINOGRÁFICA	
Configuração das Mãos	
Pontos de Articulação	Primeiro: ponta do dedo. Segundo: pulso da mão dominante e dorso da não-dominante.
Movimento	Primeiro: com a mão dominante em CM 13, fazer contato da palma da mão na ponta do dedo da não-dominante em CM 53. Segundo: com a mão não-dominante em CM 67 dando apoio, bater duas vezes no dorso desta com o pulso da mão dominante em CM 32.
Orientação	Primeiro: CM 13 para baixo; CM 53 para cima. Segundo: CM 67 para baixo e CM 32 para frente.
Expressão Corporal e/ou Facial	Não se aplica.

Preenchimento: Edlaine Mendonça Romeiro

SINALIZAÇÃO			
			QR CODE 

Fotos e vídeo: Jéssica Caetano Resende Cunha
Adaptação e edição: Antonio Cesar Leite Fleuri

Praça da República

Figura 17 - Praça da República



Fonte: Viagens e Caminhos

A praça é localizada no centro da cidade, visitada diariamente por pessoas dos mais diversos estilos. A Praça da República é o elo entre o centro velho e o centro novo. É conhecida por sua feira de Arte e Artesanato com mais de 600 barracas. A parte interna da praça possui várias pontes, chafarizes, parquinho infantil e coreto. O acesso é através da estação do metrô da República.

A praça é localizada no centro da cidade, visitada diariamente por pessoas dos mais diversos estilos. A Praça da República é o elo entre o centro velho e o centro novo. É conhecida por sua feira de Arte e Artesanato com mais de 600 barracas.

A parte interna da praça possui várias

FICHA TERMINOGRÁFICA	
Configuração das Mãos	
Pontos de Articulação	Primeiro: ponta do dedo. Segundo: cabeça.
Movimento	Primeiro: com a mão dominante em CM 13, fazer contato da palma da mão na ponta do dedo da não-dominante em CM 53. Segundo: com a mão dominante em CM 01 coloque a mão atrás da cabeça e faça movimento curvado para frente.
Orientação	Primeiro: CM 13 para baixo; CM 53 para cima. Segundo: para baixo.
Expressão Corporal e/ou Facial	Não se aplica.

Preenchimento: Edlaine Mendonça Romeiro

SINALIZAÇÃO			
			QR CODE 

Fotos e vídeo: Jéssica Caetano Resende Cunha
Adaptação e edição: Antonio Cesar Leite Fleuri

Teatro Municipal

Figura 18 - Teatro Municipal



Fonte: Viagens e Caminhos

Teatro Municipal possui mais de um século de história. Foi aberto ao público em 12 de setembro de 1911, quando iniciou o internacional dos grandes espetáculos. Atualmente, o teatro coordena escola de música, além da Orquestra Sinfônica Municipal, a Orquestra Experimental de Repertório, o Balé da Cidade, o Quarteto de Cordas, o Coral Linco e o Coral Paulistano. Está localizado próximo do Viaduto do Chá e Vale do Anhangabaú.

FICHA TERMINOGRÁFICA	
Configuração das Mãos	
Pontos de Articulação	Primeiro: rosto (bochechas). Segundo: testa.
Movimento	Primeiro: com ambas as mãos em CM 56 fazer movimentos alternados fazendo contato no rosto (bochechas) com as pontas dos dedos médios. Segundo: com a mão dominante em CM 26 esfregue a testa em movimento de arco, finalizando em CM 36.
Orientação	Primeiro: para trás. Segundo: para frente.
Expressão Corporal e/ou Facial	Não se aplica.

Preenchimento: Edlaine Mendonça Romeiro

SINALIZAÇÃO			QR CODE
			

Fotos e vídeo: Jéssica Caetano Resende Cunha
Adaptação e edição: Antonio Cesar Leite Fleuri

Viaduto do chá

Figura 19 - Viaduto do Chá



Fonte: Viagens e Caminhos

Foi o primeiro viaduto de São Paulo. Recebeu este nome porque nas proximidades havia extensa plantação de chá da Índia. A estrutura metálica foi proveniente da Alemanha. O viaduto foi inaugurado em 1892. Em 1938 o antigo viaduto com assoalho de madeira foi demolido dando lugar a um viaduto de concreto armado com o dobro da largura.

FICHA TERMINOGRÁFICA	
Configuração das Mãos	
Pontos de Articulação	Primeiro: espaço neutro Segundo: boca
Movimento	Primeiro: com ambas as mãos juntas em CM 43 afaste-as em linha reta para fora. Segundo: com a mão dominante em CM 18, coloque-a à frente do corpo na altura do tórax, faça movimento curvado até chegar a boca.
Orientação	Primeiro: para cima. Segundo: ipsilateral, finalizando em contralateral.
Expressão Corporal e/ou Facial	Não se aplica.

Preenchimento: Edlaine Mendonça Romeiro

SINALIZAÇÃO			QR CODE
			

Fotos e vídeo: Jéssica Caetano Resende Cunha

Adaptação e edição: Antonio Cesar Leite Fleuri

Viaduto Santa Ifigênia

Figura 20 - Viaduto Santa Ifigênia



Fonte: Viagens e Caminhos

Está situado no Vale do Anhangabaú. Ele liga o Largo de São Bento ao Bairro Santa Ifigênia. Foi inaugurado em 1913, com estrutura metálica trazida da Bélgica. Hoje o viaduto é usado somente como passarela para pedestres. De cima dele tem um belo visual de São Paulo.

FICHA TERMINOGRÁFICA	
Configuração das Mãos	
Pontos de Articulação	Primeiro: espaço neutro. Segundo: espaço neutro.
Movimento	Primeiro: com ambas as mãos juntas em CM 43 afaste-as em linha reta para fora. Segundo: com ambas as mãos em CM 69, coloque-as uma sobre a outra na altura de um dos ombros e faça movimento simultâneo curvado para frente e pra baixo.
Orientação	Primeiro: para cima. Segundo: para baixo.
Expressão Corporal e/ou Facial	Não se aplica.

Preenchimento: Edlaine Mendonça Romeiro

SINALIZAÇÃO			QR CODE
			

Fotos e vídeo: Jéssica Caetano Resende Cunha
Adaptação e edição: Antonio Cesar Leite Fleuri

Zoológico de São Paulo

Figura 21- Zoológico de São Paulo



Fonte: Viagens e Caminhos

O Parque Zoológico de São Paulo possui uma área de 824 mil metros quadrados, é o maior do Brasil e considerado um dos 10 melhores do mundo, pela diversidade de animais que abriga. É um dos poucos do mundo a ter uma coleção completa de felinos e animais raros. Está localizado em uma área de Mata Atlântica original com 4 quilômetros de alamedas. O Zoológico conta com biblioteca, lojas lanchonetes, restaurantes, creche e estacionamento.

O Parque Zoológico de São Paulo possui uma área de 824 mil metros quadrados, é o maior do Brasil e considerado um dos 10 melhores do mundo, pela diversidade de animais que abriga. É um dos poucos do mundo a ter uma coleção completa de felinos e

FICHA TERMINOGRÁFICA	
Configuração das Mãos	
Pontos de Articulação	Primeiro: espaço neutro. Segundo: testa.
Movimento	Primeiro: com a mão dominante fazer a soletração rítmica de 'ZOO'. Segundo: com a mão dominante em CM 55, bater duas vezes na testa com o dedo médio.
Orientação	Primeiro: para frente e contralateral. Segundo: para dentro.
Expressão Corporal e/ou Facial	Não se aplica.

Preenchimento: Edlaine Mendonça Romeiro

SINALIZAÇÃO			QR CODE
			

Fotos e vídeo: Jéssica Caetano Resende Cunha
Adaptação e edição: Antonio Cesar Leite Fleuri

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste projeto, apresentou o inventário dos sinais-termo no campo cultural, histórico e turístico de São Paulo - Capital. O trabalho desenvolvido compreendeu pesquisas bibliográficas e videográficas. A realização deste trabalho foi um grande desafio, pois o desconhecimento dos patrimônios pela comunidade Surda ou a inexistência de alguns sinais dificultaram a pesquisa dos sinais-termo.

A acessibilidade é imediata e fundamental para pessoas Surdas. Embora tenha havido importantes avanços legais na garantia da acessibilidade, no caso a Lei da Libras (10.436/2002) ter sido aprovada há mais de 17 anos, a falta de registro da Libras ainda é um desafio para a educação e acessibilidade linguística dos Surdos e de estudos da língua. Tais prerrogativas, mostram quão importantes é a padronização dos métodos e registros dos sinais-terminos e da própria Libras. Tudo isso figura na importância deste material para futuro objeto de pesquisas para Surdos e interessados em aprender cada vez mais sobre a língua e pensar as maneiras de disponibilizar um melhor acesso turísticos aos Surdos.

Os Surdos para utilizarem plenamente os espaços turísticos precisam de condições mínimas de acessibilidade, A igualdade do acesso mostra uma conscientização de que todos podem usufruir de tudo o que o mundo turístico proporciona tanto para pessoas Surdas ou pessoas ouvintes. A inserção dos Surdos nas práticas turísticas atravessa as ações de acessibilidade, possibilitando assim a diminuição da desigualdade das experiências de viagem. Ademais, os locais turísticos devem adequar as necessidades dos Surdos, tais como uma acessibilidade que possa desenvolver atrativos para novos públicos.

Por conseguinte, este trabalho tem o intuito de mostrar um glossário bilíngue na área de Libras, referente ao patrimônio cultural e turísticos de São Paulo -Capital, os sinais foram registrados em vídeos e no sistema QR Code com suas URL's, para domínio público e um auxílio para o sujeito Surdo. Por fim será divulgado no Youtube o acesso aos sinais-terminos do inventário turísticos de São Paulo- Capital.

6.REFERÊNCIAS

ARENA CORINTHIAS. Disponível

em:<https://commons.wikimedia.org/w/index.php?title=Special:Search&search=arena+corinthians+&fulltext=1&profile=default&ns0=1&ns6=1&ns12=1&ns14=1&ns100=1&ns106=1>. Acesso em: 23 set. 2019.

BOITEUX, B. Legislação de turismo. Tópicos de direito aplicados ao turismo. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

BRASIL. Lei nº 10436 de 22 de abril de 2002. Oficializa a LIBRAS.

_____. *Brasília (DF)*. IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Seção ‘Acervos e Publicações - Fototecas’. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/fototeca>. Acesso em: 10 set. 2019.

_____. *Brasília (DF)*. IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Seção ‘Patrimônio Mundial Cultural e Natural’. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/31>. Acesso em: 10 set. 2019.

_____. Decreto-lei nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10436 de 22/04/02 e o art. 18 da Lei 10.098 de 19/12/00.

_____. Ministério do Turismo. Turismo e acessibilidade. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico Coordenação Geral de Segmentação. Brasil, 2006, 2 ed. Disponível em: www.turismo.gov.br. Acesso em: 25 out. 2019.

BRITO, Lucinda Ferreira. *Por uma gramática de línguas de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

CASTRO JÚNIOR, Gláucio de. *Varição Linguística em Língua de Sinais Brasileira – Foco no Léxico*. Brasília, 2011. 123 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília.

_____. A educação de Surdos no Distrito Federal: perspectiva da política da inclusão. 63 f. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar) – Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Brasília, 2011

_____. *Projeto VARLIBRAS*. Brasília, 2014. 259 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília.

FARIA-NASCIMENTO. S. P. *Representações Lexicais da Língua de Sinais Brasileira*. Uma Proposta Lexicografica. Brasília, 2009. 290 f. Tese (doutorado) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, 2009.

FAULSTICH, E.L. de J. *Nota Lexical (2012)*. Disponível em: www.centrolexterm.com.br. Acesso em: 30 out. 2019.

FELIPE, Tanya A. *Libras em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. 6ª. Edição 448 p.: il.

GESSER, Audrei. *“Um olho no professor Surdo e outro na caneta”*: Ouvintes aprendendo a Língua Brasileira de Sinais. São Paulo, 2006. 215 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas.

IPHAN – Patrimônio Cultural Brasileiro. *Patrimônio Cultural*. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>>. Acesso em: 15 out. 2019.

NASCIMENTO, Cristiane Batista do. *Terminografia em Língua de Sinais Brasileira: Proposta de Glossário Ilustrado Semibílingue do Meio Ambiente, em Mídia Digital*. 2016. 222 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília.

Pontos Turísticos de São Paulo. Disponível em: <https://guia.melhoresdestinos.com.br/pontos-turisticos-de-sao-paulo-173-2126-p.html>. Acesso em: 11 out. 2019.

PRASS, Ronaldo. *Entenda o eu são os ‘QR Codes’, códigos lidos pelos celulares*. Globo Comunicação e Participações S.A. 2011. Seção ‘Tecnologia e Games’. Disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2011/05/entenda-o-que-sao-os-qr-codes-codigos-lidos-pelos-celulares.html>>. Acesso em: 16 set. 2019.

QUADROS, R.M. *Situando as diferenças implicadas na educação de Surdos: inclusão/exclusão*. Ponto de Vista, Florianópolis, n. 5, p. 81-112, 2003. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/pontodevista/article/viewFile/1246/3850>>. Acesso em: 03 set. 2019.

SÃO PAULO, Patrimônio Cultural. Disponível em: http://www.copa2014.gov.br/pt-br/brasilecopa/cultura/saopaulo_patrimonio. Acesso em: 16 out. 2019.

TUXI, Patrícia dos Santos. *A terminologia na língua de sinais brasileira: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue*. Brasília, 2017. 232 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília.

WILBERT, Christian. *O que é QR Code?* Oficina da NET. Seção ‘artigos’. 2010. Disponível em: https://www.oficinadanet.com.br/artigo/celulares_e_telefonia/o_que_e_qr_code. Acesso em: 16 set. 2019.

XAVIER, Fox. *QR Codes: entenda o que é e como funciona o código*. Globo Comunicação e Participações S.A. 2014. Seção ‘Techtudo: informática’. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/noticia/2011/03/um-pequeno-guia-sobre-o-qr-code-uso-e-funcionamento.html>. Acesso em: 16 set. 2019.